A PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO E NA GRADUAÇÃO COMO FATOR INDICADOR DE INTEGRAÇÃO

Coordenador:

Lincoln S. Gimenes (UnB)

Participantes:

William Barbosa Gomes (UFRGS)
Olavo de Faria Galvão (UFPA)
Maria Helena Leite Hunziker (USP)

O INVESTIMENTO DE PESQUISA NOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO E INDICADORES DE RETORNO.

Lincoln da Silva Gimenes
Universidade de Brasília

Dois conjuntos de dados serão levantados:

1) os investimentos das agências de fomento na formação discente, através de suas diversas modalidades (bolsa de iniciação científica-aperfeiçoamento, PET, mestrado, doutorado, e outras);

2) as trajetórias dos alunos beneficiários desses investimentos. O segundo conjunto de dados será obtido nos programas de graduação e pós-graduação em psicologia da Universidade de Brasília e em outros programas que disponham das informações pertinentes. A partir da análise desses conjuntos de dados tentaremos determinar indicadores de investimento nos vários níveis de treinamento e programas bem como indicadores de retorno desses investimentos. Esses levantamentos e análises servirão como subsídios para possíveis sugestões de políticas de investimento e de gerenciamento do mesmo visando a consolidação de estratégias bem sucedidas ou a adoção de estratégias alternativas.

A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA (UFRGS).

William Barbosa Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Uma das peculiaridades do curso de Pós-graduação em Psicologia da (UFRGS) é o seu dinâmico envolvimento com o Curso de Graduação em Psicologia. Os dois cursos compartilham o mesmo espaço físico; os mesmos professores atendem aos dois cursos; os alunos dos dois cursos participam conjuntamente de projetos e reuniões de pesquisa; seminários especiais temáticos reunem alunos de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica pertencentes ao curso de graduação; e alunos de pós-graduação, atendendo exigência curricular, oferecem seminários temáticos para alunos da graduação. Registre-se que no início, o Curso de Pós-graduação foi visto com reservas pelos alunos do Curso de Graduação. No entanto, esse conjunto de atividades mostrou-se eficaz para quebrar resistências e mostrar que a Pós, na verdade, era um grande aliado da Graduação. Um elo de ligação importante entre as atividades apontadas foi o bolsista de iniciação científica. O Curso de Pós-graduação foi organizado pelos professores de Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade, Metodologia de Pesquisa, História da Psicologia e Epistemologia. Enfim, pelos professores que lecionavam as disciplinas dos primeiros semestres. Naturalmente, foram estes professores os primeiros a contar com a colaboração dos bolsistas

de iniciação científica. Uma norma entre os professores, era de que o bolsista assumisse um determinado aspecto de um projeto maior. Esta estratégia mostrou-se eficaz como alimentadora de motivação e responsabilidade. Os bolsistas não se consideravam apenas coletores de dados, o que às vezes acontece, mas co-participantes e co-autores dos projetos. Na prática, tornavam-se conhecedores de uma temática específica e de uma metodologia de pesquisa. Em seguida, estes conhecimentos transferiram-se para as outras disciplinas do curso e também para os estágios. O resultado foi uma mudança geral de postura, caracterizada por uma grande aproximação dos alunos de graduação aos alunos do curso de pós-graduação. Atualmente, alunos de graduação assistem às defesas de dissertações e estão atentos as visitas de professores visitantes propiciadas pela Pós-graduação. Também, muito proveitosa, é a convivência informal dos alunos dos dois cursos. O crescimento do número de bolsistas, associado tanto ao bom desempenho acadêmico destes alunos quanto às linhas de pesquisa dos professores do CPG, contribui para aproximação dos dois cursos e para uma revitalização do Curso de Graduação. Considera-se que o Curso de Graduação conta com aproximadamente 200 alunos, sendo que pelo menos 40% deles são bolsistas de iniciação do CNPq ou da FAPERGS. Atualmente, os bolsistas de iniciação são bem recebidos nos locais de estágio, inclusive com a expectativa de que empreguem seus conhecimentos no desenvolvimento de projetos de pesquisa da própria instituição. A grande maioria destes bolsistas continuam sua formação nos cursos de pós-graduação, onde apresentam excelente desempenho. Desta forma, o programa de bolsas de iniciação científica tem sido uma das principais contribuições das agências de pesquisa para a formação de novos pesquisadores, a qualificação dos cursos de graduação e pós-graduação e por conseguinte a formação de profissionais competentes. Por fim, algumas reflexões se fazem pertinentes. Primeiro, deve ser visto com cautela o atual programa de quotas de bolsas para universidades, principalmente quando a política do "todos somos iguais" é predominante. Tal procedimento poderá vir a desqualificar os méritos das bolsas. Segundo, urge uma reformulação do currículo dos cursos de graduação, que por vezes torna-se em fator de impedimento para o desenvolvimento adequado da iniciação científica, ou seja, que o aluno mantenha a sua bolsa por toda a duração do curso.

O PREPARO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO PARÁ.

Olavo de Faria Galvão
Universidade Federal do Pará

Pretende-se fazer dois levantamentos de informação:

1) Entrevistar os alunos de pós-graduação em psicologia da UFPA para saber das condições em que ocorreu a iniciação científica de cada um;

2) Levantar o número de bolsas de iniciação científica e outras concedidas a alunos de graduação em psicologia nos últimos cinco anos e verificar a história subseqüente dos bolsistas. Com essas informações em mãos poderemos fazer uma análise das variáveis efetivas na formação de candidatos à pós-graduação em psicologia. O cruzamento das informações obtidas permitirá a identificação de conjuntos de condições favorecedoras: a) de uma formação mais sólida em termos de iniciação científica; e b) da escolha da pós-graduação e da carreira docente e de pesquisador como opção profissional.

O PAPEL DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA INTEGRAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NA USP.

Maria Helena Leite Hunziker
Universidade de São Paulo

Será analisada a influência das bolsas de iniciação científica na procura, seleção e produtividade dos alunos do curso de pós-graduação em Psicologia Experimental da USP. Essa análise será baseada em:

a) proporção dos alunos atualmente matriculados na pós-graduação em Psicologia Experimental que foram bolsistas de IC;

b) se a experiência prévia como bolsista de IC tem sido critério dos orientadores do programa para seleção dos seus orientandos;

c) produtividade dos alunos da pós-graduação em função da história como bolsista de IC (tempo de titulação e publicações);

d) proporção da média anual de bolsas de IC, Mestrado e Doutorado sob orientação de professores do programa;

e) relação da média anual de bolsas de IC e alunos ingressos no programa de pós-graduação que sejam ex-bolsistas.

Esses dados servirão de subsídios para uma proposta de maximização dos recursos de apoio à iniciação científica e pós-graduação.